

**PROPOSTA PARA VIABILIZAR
ALTERNATIVAS ECONOMICAS DOS POVOS
INDÍGENAS DA AMAZÔNIA**

| |
|--------------------------|
| INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL |
| data _____/_____/_____ |
| cod. <u>G2D00059</u> |

**COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES
INDÍGENAS DA
AMAZÔNIA BRASILEIRA - COIAB**

MANAUS, 22 DE MAIO DE 2000

SUMÁRIO

| | |
|---|------|
| RESUMO DA PROPOSTA | p.03 |
| I INFORMAÇÕES GERAIS DO PROPONENTE | p.04 |
| II CONTEXTO REGIONAL | p.05 |
| III BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA COIAB | p.06 |
| 3.1 Infra-estrutura existente | p.07 |
| 3.2 Os beneficiários | |
| 3.3 Antecedentes da proposta | |
| IV PROBLEMA A SER TRATADO PELO PROJETO | p.09 |
| 4.1 Soluções oferecidas pelo projeto | p.10 |
| 4.2 Impacto do projeto | p.11 |
| V O PROJETO | |
| 5.1 Objetivo geral | p.12 |
| 5.2 Objetivos específicos | |
| 5.3 Áreas e produtos | p.13 |
| 5.4 Informações a respeito de alguns produtos | |
| VI PLANO DE TRABALHO | p.15 |
| 6.1 Atividades previstas para cada objetivo | p.15 |
| VII ESTRUTURA E GERENCIAMENTO | p.18 |
| VIII CALENDÁRIO DE ATIVIDADES | p.20 |
| IX ORÇAMENTO | P.21 |
| X DOCUMENTOS ANEXOS | p.24 |

Resumo da Proposta

O projeto propõe articular, diversificar e viabilizar opções econômicas nas áreas indígenas que protejam o patrimônio natural da Amazônia, sua herança indígena e fortaleçam a cultura e o processo organizativo dos povos indígenas. Contempla o fortalecimento do `Centro Indígena de Produção e Cultura` da COIAB como um espaço permanente para que os povos indígenas demonstrem suas alternativas políticas, sociais, culturais e econômicas e a sede logística e administrativa de uma rede de comercialização de produtos vindo das áreas indígenas. As estudantes indígenas de Manaus, se integrarão no projeto, complementando a formação acadêmica e política com uma atuação prática, para os futuros líderes indígenas. Reuniões de intercâmbio com parceiros e produtores, possibilitarão a troca de experiências, formação de alianças e a divulgação das opções oferecidas pelos povos indígenas para o desenvolvimento regional. A produção de material de comunicação disponibilizarão as experiências em iniciativas econômicas tanto para as comunidades indígenas mais afastadas quanto para as diversas entidades de apoio e parcerias.

I INFORMAÇÕES GERAIS DO PROPONENTE

- A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB é uma entidade civil, filantrópica, de direito social, sem fins lucrativos, fundada em 19 de abril de 1989 e reconhecida juridicamente em 31 de janeiro de 1992, sendo registrada no cartório sob o C. G. C. de N.º 63.692.479/0001-94 de 1989, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil.
- A COIAB é formada pelo conjunto de 64 organizações indígenas, representativas de 163 povos, que somam cerca de 204 mil índios da Amazônia Brasileira. Atua na defesa dos direitos indígenas, principalmente através da luta pela demarcação e proteção das terras, o bem estar social, cultural e econômico das populações indígenas assim como o fortalecimento político do movimento indígena.
- A estrutura e forma de gestão da COIAB, detalhada em seu estatuto social, conta com os seguintes instâncias de deliberação:
 1. Assembléia Geral: órgão máximo de deliberação da COIAB, composto por representantes das organizações indígenas locais, bem como dos diversos povos indígenas da Amazônia Brasileira;
 2. Conselho Deliberativo: formado por um representante indígena de cada região, indicado por seus respectivos povos e organizações;
 3. Coordenação Executiva: formado pelas lideranças indígenas eleitas pela Assembléia Geral e composta por:
 - Coordenador/a Geral
 - Vice - Coordenador/a
 - Secretário/a
 - Tesoureiro/a

Dados para contato:

*Av. Ayrão, n.º 235
Bairro Presidente Vargas - Centro
Caixa Postal n.º 108
CEP: 69. 025-290 - Manaus, Amazonas, Brasil*

*Tel.: 0092 233 05 48 Fax: 0092 233 0209
E-mail: coica-dh@buriti.com.br*

Conta bancária:

*Banco Real
Agencia: 0273
Av. Eduardo Ribeiro 590,
Centro, Manaus, AM, CEP 690000-000
Brasil
Conta Número: 2800729 - 0*

II CONTEXTO REGIONAL

A COIAB abrange as organizações indígenas da Amazônia legal constituída pelos estados de Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Integra um território continental de 4.9 milhões de quilômetros quadrados e uma população de 17,2 milhões de habitantes (11.8% das população Brasileira). Representa 60% do território nacional e abriga 1/3 das florestas tropicais úmidas do planeta. Quase 1 milhão de quilômetros quadrados da Amazônia Brasileira é constituído de terras indígenas, ou seja, 98 % das terras indígenas do Brasil, onde vivem cerca de 204 mil indígenas de 210 povos (segundo dados da FUNAI). O estado de Amazonas possui a maior população indígena do país com 89.000 indígenas, seguido dos estados de Mato Grosso com 47.000 índios e Roraima com 37.025.

A abrangência do projeto se restringirá ao estado do Amazonas, localizado no epicentro da região norte, que compreende uma área de 1.577.810 km² com uma população de 2.320.221 habitantes, com exceção da área piloto Makuxi em Roraima, de fácil acesso terrestre, e de algumas viagens pontuais à outras localidades, em função da necessidade. Em comparação com os estados vizinhos, a floresta do Amazonas tem sofrido menos degradação, em grande parte por ainda ter pouca infra-estrutura de transporte o que torna o acesso difícil e a região uma das mais remotas do Brasil.

Os deslocamentos dão-se através da via fluvial, beneficiando-se da enorme rede hidrográfica da região, e via aérea, ligando as principais cidades do interior, como demonstramos no mapa (Anexo Nº01), com a localização das áreas pilotos incluídas no projeto.

A diversidade e complexidade das características culturais, sociais e econômicas do Amazonas nada mais é que o reflexo da sua história de colonização, um processo que perdura até hoje. No estado, ainda moram povos indígenas sem contato com a sociedade envolvente enquanto a cultura urbana de Manaus olha para os Estados Unidos ansiosa pelos sinais da globalização que fazem-se paulatinamente presentes. Embora maior do que em qualquer outro estado, a população indígena no Amazonas soma somente 0.038% da população total. Entretanto, é notório que as raízes indígenas formam o alicerce e o tecido da cultura regional e são poucas pessoas que se definem como amazonenses, sem uma ancestralidade indígena.

A negação e o desprezo da cultura indígena é gritante ao deparar-se com a história oficial que inicia com a colonização, esquecendo a população estimada a 5 milhões de pessoas, representando centenas de nações indígenas, que viveram durante milhares de anos antecedendo o contato.

Na história recente, o evento que criou o maior impacto na região foi a implantação da economia da borracha no século XVIII que trouxe milhares de migrantes do Nordeste do Brasil para a floresta amazônica, desencadeando assim o processo de extermínio dos povos indígenas, além de favorecer o processo de miscigenação entre índios, negros e brancos, que deu origem ao " coboclo amazonense " dos dias atuais.

O atual século é marcado por novo alento econômico, através da Zona Franca de Manaus, trazendo centenas de fábricas de montagem, atraídas pelos incentivos fiscais e pela mão de obra barata, acelerando a urbanização da cidade de modo desordenado. Agora, o modelo da Zona Franca está em decadência e perspectivas econômicas desenham-se através do ecoturismo, da agricultura e novas formas de extrativismo.

III BREVE RESTROSPECTIVA HISTÓRICA DA COIAB

A COIAB é responsável politicamente pelo projeto, com papel de acompanhar e fiscalizar todas as suas ações. A Equipe de Execução já estabelecida do "Centro Indígena de Produção e Cultura", daqui para diante chamado simplesmente de "Centro" junto com a administração da COIAB, continua sendo responsável para o gerenciamento do dia-a-dia do mesmo. As atividades referentes ao trabalho de cunho político e de articulação maior (reuniões de intercâmbio, consultorias) serão encaminhados pela coordenação da COIAB junto com a equipe do "Centro".

O ano de 1998 foi marcado pela necessidade da COIAB, após 10 anos de existência, aprofundar a reflexão a respeito dos rumos e funcionamento da organização, tanto em termos políticos como gerenciais. Desta preocupação decorreu a realização de um amplo processo de avaliação mista envolvendo Coordenação Executiva, Conselheiros, representantes da base com o apoio de consultores externos. Além dos avanços, a avaliação da COIAB apontou a necessidades de fortalecimento interno do movimento indígena da Amazônia, privilegiando a articulação da COIAB com as suas bases e seu próprio fortalecimento institucional, resultando na estruturação de um planejamento estratégico no qual foram criteriosamente definidos os rumos da organização para os três próximos anos (Anexo Nº 02).

Em termos de avanços, destaca-se o surgimento de novas organizações indígenas que integraram-se à COIAB. A representação dos interesses dos povos indígenas e organizações locais e regionais em diversos fóruns regionais, nacionais e internacionais, através da COIAB, permitiu avanços significativos para o movimento indígena, conquistando novos espaços políticos na perspectiva de defender os interesses indígenas, entres outros: CONAMA, CNPT, PD/A,PD/PI, PPTAL, CISI, Comissão dos Direitos Humanos da ONU, GTA. Um resultado dessa articulação tem sido a demarcação de diversas terras indígenas, um processo que agora conta com a plena participação das organizações indígenas.

Outros avanços podem ser percebidos nas questões de saúde, educação, meio ambiente e economia. Vale ainda citar a parceria firmada com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) para a implantação de Distritos Sanitários Especiais Indígena - DSEIs, cuja execução é assumida diretamente, em diversas regiões da Amazônia, por organizações indígenas e entidades aliadas. Também vem desenvolvendo cursos e debates na formação de agentes indígenas de saúde na administração de ações no campo de saúde, em parceria com a entidade Médicos Sem Fronteiras - MSF, e busca estreitar relações e acompanhar os trabalhos de outras ONGs que desenvolvem ações de saúde indígena. Na área de educação, as articulações e discussões políticas do movimento indígena estão permitindo maior reconhecimento do professor bilingüe e das escolas indígenas, com seu próprio currículo, calendário escolar e metodologia.

Em articulação com a Universidade do Amazonas, a COIAB está estimulando a formação de estudantes indígenas e, através do apoio do Ministério do Meio Ambiente, a COIAB vem realizando cursos de formação política para lideranças indígenas, cursos preferencialmente realizados nas aldeias, na perspectiva de fortalecimento do trabalho da COIAB em suas bases.

Finalmente, para concretizar o desenvolvimento de economias justas e sustentáveis essenciais para os povos indígenas, a COIAB está em trabalhando na perspectiva de implantar o Centro Indígena de Produção e Cultura em Manaus. Através desse projeto, a COIAB está montando a infra-estrutura e recursos humanos necessários para viabilizar alternativas econômicas nas áreas indígenas e criar uma espaço permanente para divulgar as alternativas econômicos e culturais dos povos indígenas.

3.1 Infra-estrutura existente

O processo de avaliação interna da COIAB definiu o conteúdo de um novo projeto trienal encaminhado aos parceiros ICCO, OXFAM, FAFO, CCFD, IIZ e MCI, além de abrir outros canais de apoio e contatos com novas agências financiadoras (Anexo N° 03). Desde então foi aprovado o apoio financeiro do OXFAM (US\$30.000) MCI (US\$70.000) e do Ministério do Meio Ambiente (UR\$70.000) para o ano 1999.

Em 1993 através de uma articulação política junto à Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, a COIAB conseguiu junto ao governo do estado adquirir o local para assentar a sede da COIAB. Dispõe de uma rede de comunicação (6 computadores, Internet, telefone, radiofonia) e transporte (uma Kombi). A equipe da sede é composta de 12 pessoas, incluindo os 4 coordenadores, 4 pessoas com vínculo contratual, um assessor técnico, além de 4 voluntários.

3.2 Os Beneficiários

Os beneficiários imediatos serão as populações indígenas contempladas dentro das áreas piloto (Anexo N°04). Com o tempo, outros povos indígenas participarão das atividades, aumentando cada vez mais o número de pessoas beneficiadas pelo projeto. É perceptível ainda os benefícios ou a influência deste projeto em diversos níveis, tais como:

- *As organizações indígenas locais e a COIAB* - através do fortalecimento da Coordenação com as bases, favorecendo ainda a criação de condições novas para maior autonomia financeira;
- *O meio ambiente nas áreas indígenas* - com o estabelecimento de critérios rigorosos de exploração, uma consciência da importância de preservação e redução da dependência dos atravessadores e economias exploradoras;
- *A preservação da Amazônia* - considerando que às áreas indígenas somam 20% do território da Amazônia. A adoção de modelos de exploração sustentável e justa é uma meta imprescindível na preservação da região. Futuramente esses modelos podem ser adotados para as diversas populações amazônicas;
- *A Humanidade com um todo* - dado a importância do ecossistema da Amazônia e seus povos indígenas para o futuro da humanidade, tanto pelas questões de controle do clima, quanto pelo conhecimento indígena do usufruto de seus recursos naturais.

3.3 Antecedentes do projeto

Desde a sua criação, a COIAB assumiu a questão econômica nas áreas indígenas como prioridade inserida em seu estatuto social, sendo necessário para tal priorizar a luta pela demarcação das terras indígenas, sendo esta a bandeira da COIAB e das organizações indígenas e indigenistas durante a última década. Houve grandes avanços, contudo, as terras demarcadas continuam sofrendo pressão por parte das economias regionais, em busca de matéria prima.

Permanece o desafio para os povos indígenas proteger seus territórios tradicionais de onde extraem o seu sustento, e procuram novas formas de estabelecer uma relação econômica com a sociedade envolvente, na perspectiva de adquirir objetos industrializados de primeira necessidade.

Dessa forma, foram surgindo diversas experiências no campo das economias alternativas assumidas pelas próprias comunidades ou organizações membros da COIAB, contudo de modo ainda isoladas e com efetivas dificuldades de articulação. A COIAB, na qualidade de 'coordenação' cumpre o papel importante de dinamizar e ampliar essas iniciativas, promovendo intercâmbios entre as experiências em andamento. Assim, a idéia de um projeto permanente começou a se concretizar, na base dessas experiências positivas e nas discussões com as organizações locais, com os produtores, os artesãos, as associações de mulheres. O conteúdo do presente projeto tem como base estas iniciativas, que representam os sonhos e as dificuldades dos povos indígenas e suas organizações neste campo novo e complexo da questão econômica.

A concretização desse processo iniciou-se com a formulação do "Projeto do Centro Indígena de Produção e Cultura", durante a reunião do Conselho da COIAB em Dezembro 1998. Com o apoio financeiro da "Rede para Mudança Social" da Inglaterra e "Balance", foi possível até o momento dar início às atividades do Centro, formando uma equipe indígena permanente de execução com o apoio de assessorias específicas, tendo sido possível ainda alugar um local para servir de sede administrativa do Centro e de espaço de comercialização e divulgação dos produtos indígenas. Diversas viagens de articulação com os produtores e organizações indígenas foram realizadas, assim como pesquisas de mercado e levantamentos de campo visando o melhor conhecimento das potencialidades econômicas existentes nas áreas indígenas.

O Centro já está viabilizando a comercialização de artesanato indígena de 4 áreas piloto além do babaçu do Povo Mura, e começa a investir em novas áreas e produtos. Baseado nestas experiências iniciais, essa proposta pretende ampliar o leque de parceiros e colaboradores, assim como aprofundar e fortalecer essas experiências promissoras em economias justas e sustentáveis,

IV PROBLEMA A SER TRATADO PELO PROJETO

A Amazônia representa uma das últimas fronteiras ainda à margem do processo de desenvolvimento industrial imposto pela modernidade. Abrange uma área de 7.3 milhões de quilômetros quadrados e uma floresta que contém um terço de todas as espécies de flora e fauna do planeta. Durante milênios, milhares de povos indígenas da região viveram em equilíbrio com os múltiplos ecossistemas existentes. Sua vida não deixa de representar um reflexo dessa relação íntima com a floresta, manifestada nos mais diversos aspectos de sua cultura, seja na arte, na organização social, nos conhecimentos acumulados a respeito do ambiente natural, na agricultura. Essa relação tem sido assolada pelos 500 anos de colonização, trazendo genocídio físico e cultural de inúmeros povos indígenas e a devastação ambiental.

Apesar da importância que a preservação da Amazônia representa para a humanidade, a devastação da floresta e a exploração de sua população tanto indígena quanto interiorana, prosseguem em ritmo acelerado. O modelo de desenvolvimento econômico atual proposto para a região preconiza a implantação de grandes projetos: de transporte, através das hidrovias e da reabertura de estradas nas áreas de fronteira; a volta da presença militar na região através do Projeto SIVAN e do Projeto Calha Norte, novamente na pauta do dia com a dimensão militar e colonial da presença do estado na Amazônia; do impacto das frentes extrativistas, comandadas hoje pelas empresas mineradoras e madeireiras de capital internacional; a exploração petrolífera, principalmente na bacia do Urucu, com vista para suprir o mercado nacional; além finalmente da frente agrícola que favorece a monocultura da soja no sudoeste amazônico.

Esses projetos marginalizam cada vez mais os povos indígenas e a própria população amazônica, deixando-os sem alternativas e numa situação cada vez mais precária em termos de assistência básica, favorecendo o êxodo rural e enchando as cidades da região norte através de um processo de pauperização e marginalização extremamente violento, onde ocorre a maior taxa de crescimento populacional de todo o país.

Enquanto isso, a economia de produtos do extrativismo, da madeira, do ouro, das essências, da castanha do Brasil, das plantas medicinais, e outros, continua sendo controlada por uma elite de comerciantes e atravessadores que monopolizam o mercado e concentram os lucros, endividando cada vez mais os produtores ao pagar preços irrisórios para os produtos e cobrando preços absurdamente altos para os artigos industrializados. As grandes distâncias, a falta de organização e de informações são os fatores que favorecem a dependência e o atrelamento dos povos indígenas. O produtor, tentando evitar o regatão, procura às cidades mais próximas, viajando dias a fio, mas tendo finalmente que vender seus produtos por um preço que nunca irão compensar a totalidade de seus gastos.

O contato indiscriminado com a sociedade envolvente, a falta de alternativas e os preconceitos existentes a respeito dos conhecimentos indígenas, deixam as populações indígenas fragilizadas. Malgrado esta difícil situação, é possível perceber que organizações e comunidades interessam-se em construir alternativas, mas carecem para isto de informações, de capacitação, de assessoria técnica competente e a abertura de canais viáveis que possibilitem o acesso a mercados mais justos. Necessitam ainda terem as suas terras demarcadas para garantir o futuro das próximas gerações, reproduzindo a sua história e cultura milenar, sendo para isto imprescindível uma economia que esteja enraizada na natureza e na própria cultura indígena.

Nas cidades, é grande o nível de ignorância a respeito das populações indígenas e caboclas. O mito do progresso e da modernidade predomina não reconhecendo qualquer espaço para a cultura indígena que é simplesmente negada e desprezada. A divulgação da realidade cultural indígena ou amazônica é feita de modo distorcido, fantasioso, veiculando idéias preconcebidas ainda de tendência colonialista. A luta dos povos indígenas se situa justamente nesta perspectiva de demonstrar ao Brasil e ao mundo a realidade como ela se apresenta, com suas riquezas e dificuldades, sem máscaras, forjando as alternativas no dia a dia, criando a consciência desse movimento indígena a partir da vida das aldeias.

4.1 Soluções oferecidas pelo projeto

Existem diversas experiências em economias alternativas na região amazônica, todavia, se dão normalmente num âmbito muito localizado, sem conseguir deslanchar ou trazer respostas eficientes em relação à problemáticas locais ou regionais. Ciente dos atuais desafios, a COIAB formulou essa proposta contemplando as experiências de outros projetos e tendo como base essas experiências locais, na perspectiva de construir um processo durável e assumido pelas bases. As seguintes observações ajudaram a compreender a alternativa do projeto aqui apresentado:

| Problema | Proposta do Projeto |
|---|--|
| Falta de acesso aos mercados justos: controle de mercados por regatões, baixo preço para a produção, alto preço de bens de consumo básicos. | Fortalecer a administração do "Centro" para articular mercados justos diretamente com os produtores e atender as necessidades burocráticas de comercialização. |
| Falta de acesso a infraestrutura de transporte e comunicação para escoar a produção até os centros urbanos. | Fortalecer a colaboração entre os produtores indígenas e a rede de organizações indígenas e de outras entidades de apoio. |
| Falta de um acompanhamento técnico para definir e viabilizar potenciais de produção e critérios para a exploração | Disponibilizar uma assessoria técnica que possa orientar os produtores a respeito dos produtos potenciais, dos critérios de exploração e acompanhar o processo de exploração |
| Falta de informações sobre opções alternativas desenvolvidas em outras regiões, bem como uma articulação com entidades de apoio e agências financeiras. | Promover reuniões de intercâmbio, produção de material de divulgação acessível aos produtores indígenas e formação de estudantes indígenas. |
| Ignorância da população urbana sobre a cultura indígena e as questões ambientais da região | Criar no Centro um espaço permanente de divulgação sobre a questão indígena e ambiental, através de shows, exposições, debates, discussões, e workshops. |

4.2 Impacto do projeto

Resultados Esperados

1. A implantação de um espaço permanente em Manaus, 'O Centro', que junta atividades de comercialização da produção indígena, ensaios culturais, workshops, cursos, reuniões e um acervo de informações e levantamentos;
2. A realização de atividades de produção, beneficiamento e comercialização nas áreas piloto e através do intercâmbio de experiências dentro da rede das organizações da COIAB, e a ampliação dessas e outras atividades nas demais áreas;
3. O funcionamento e o fortalecimento da rede de economia solidária e comércio justo para os produtos dos povos indígenas, nos diversos níveis local, nacional e internacional.
4. O fortalecimento do processo organizativo dos povos indígenas e de sua rede de aliados e colaboradores.
5. O reconhecimento de um selo de qualidade para produtos indígenas que permita identificar a origem, a qualidade e a forma de processamento do produto dentro de um esquema rigoroso de controle de qualidade, dando destaque a dinâmica que preconiza o uso sustentável dos recursos naturais, favorecendo assim a conscientização progressiva tanto dos produtores quanto dos consumidores.

Impacto esperado na população beneficiária

Os impactos esperados na população beneficiária são diversos e incluem:

1. Melhor controle da relação econômica com a sociedade envolvente;
2. Aumento no nível de autonomia econômica e organizacional;
3. Fortalecimento da consciência comunitária e coletiva;
4. Fortalecimento das organizações representativas;
5. Redução da exploração predatória de recursos naturais nas terras indígenas e outras áreas pilotos;
6. Crescente consciência da importância da preservação da natureza e uma educação ambiental realizada através da prática em alternativas econômicas;
7. Adoção pela comunidade de critérios rigorosos de exploração dos recursos naturais;
8. Resgate e utilização do conhecimento tradicional sobre o usufruto dos recursos naturais;
9. Maior participação das populações indígenas nas deliberações sobre modelos de desenvolvimento na região;
10. Fortalecimento do papel da mulher;
11. Melhoria na saúde, das condições sanitárias, a auto-sustentação da população.

V O PROJETO

5.1 Objetivo geral

Diversificar e viabilizar alternativas econômicas nas áreas indígenas que protejam o patrimônio natural da Amazônia, sua herança indígena e fortaleçam a cultura e o processo organizativo dos povos indígenas.

5.2 Objetivos Específicos

1. Fortalecer a ação gerencial e as diversas atividades desenvolvidos pelo Centro Indígena de Produção Cultural, disponibilizando assessorias técnicas e consultorias pontuais para acompanhar o processo de comercialização;
2. Realizar um programa de acompanhamento da produção em áreas piloto, definindo critérios de exploração dos recursos naturais e estimulando o processo organizativo dos produtores indígenas;
3. Realizar um encontro de Intercâmbio de Experiências em Economias Alternativas e uma feira de Produção e Cultura Indígena da Amazônia;
4. Elaborar material de comunicação apropriado (cartilhas, informativos, programas de rádio etc.), sobre as alternativas econômicas, adaptados para as diversas realidades indígenas.
5. Integrar os estudantes indígenas no desenvolvimento de alternativas econômicas para suas áreas estimulando a afirmação e o resgate cultural.

5.3 Áreas e produtos

As áreas piloto iniciais, foram definidas em função:

- Das condições das diversas regiões na abrangência da COIAB em entrar em uma parceria com o projeto;
- Da definição de produtos que podem ser comercializados dentro dos critérios definidos nesse projeto.

Critérios para a definição das regiões, áreas e comunidades se deram em função dos seguintes fatores:

- a. Os produtores já estão explorando os produtos identificados, embora estando ainda envolvidos à rede de atravessadores e comerciantes;
- b. Aldeias que dispõem de uma boa organização interna e boa capacidade organizacional, inclusive de superação de conflitos ou de problemas decorrentes de atividades produtivas e suas consequências;
- c. Estas dispõem de uma infra-estrutura básica que possibilita o escoamento seguro de produtos;

- d. Integram uma rede regional que tem condições de multiplicar um modelo de produção e comercialização para outras áreas;
- e. Existe um mínimo de experiência na questão de alternativas econômicas;
- f. É possível contar com a colaboração de pessoas que possam assumir o papel de interlocutores entre o projeto e a aldeia.

Critérios para a definição de produtos florestais que:

- a. Existem na região amazônica e já vêm sendo explorados;
- b. Tem boas condições de exploração dentro de critérios rigorosos de sustentabilidade;
- c. A sua comercialização não provoca mudanças capazes de interferir na ordem cultura dos povos indígenas, inclusive nas formas tradicionais de troca e reciprocidade, assim como nas relações sociais estabelecidas no seio de cada sociedade indígena;
- d. Existe uma receptividade favorável desses produtos no mercado local, regional, nacional ou internacional.

5.4 Informações a respeito de alguns produtos

Castanha

O Centro já realizou uma pesquisa de mercado para Castanha do Brasil, identificando as possibilidades de comercialização da produção oriunda das áreas indígenas. Atualmente o comércio da castanha do Brasil está controlado por duas grandes famílias Brasileiras, funcionando dentro de uma rede de atravessadores. A maior parte da produção é exportada para Europa, principalmente Inglaterra e para os Estados Unidos.

Nas 4 áreas piloto escolhidas já existe uma boa produção de castanha e cada ano, as populações indígenas colhem e vendem castanha, porém, de forma submetida à exploração dos atravessadores. As aldeias contempladas dispõem de uma boa organização interna, mantêm uma forte ligação com a organização indígena local e contam com a presença de colaboradores que possam oferecer um apoio técnico.

Copaíba

O óleo de Copaíba é utilizado como remédio e micro-lubrificante assim como na indústria de cosméticos em diversos mercados regionais, nacionais e internacionais. Geralmente, o óleo é extraído de modo predatório, muitas vezes matando a árvore, contudo a sua exploração é viável através de técnicas que não danificam a árvore, fazendo uso de trado. Nas áreas indígenas identificadas, será implantado um sistema de exploração sustentável com o devido acompanhamento técnico.

Babaçu

O Babaçu é uma palmeira cuja castanha produz uma farinha comestível de sabor agradável para uso em mingua, sopas, bolos, pão, podendo ser usada como suplemento nutritivo e reconhecido pelos seus efeitos medicinais. Atualmente está sendo utilizado dentro da 'Multimistura' fabricado pela pastoral da criança como alimento para crianças desnutridas. Além de ser uma fortificante e anti-inflamatório, é usado no tratamento de leucemia, úlcera gástrica, sinusite, e feridas. O óleo extraído da amêndoa da fruta é utilizado na comida, como lubrificante, combustível e na fabricação de sabão, sabonete e velas.

O babaçu é mais conhecido no momento em função de sua intensa produção por mulheres dos estados de Tocantins e Maranhão, onde existe plantio nativo de babaçu que serve como fonte de renda e auto-sustentação da população rural. Além disso, é utilizado há décadas pelo povo Mura do baixo rio Madeira, sendo este recentemente comercializado nas cidades próximas e em Manaus. Para estimular e diversificar a utilização de babaçu, o Centro promoveu um encontro de intercâmbio dos produtores Mura com as quebradeiras de Coco de Tocantins (anexo 7). Este encontro resultou numa proposta de produção e auto-sustentação organizada nas comunidades Mura.

Incluimos no projeto atividades voltadas para a adequação do processo de beneficiamento do babaçu para evitar a contaminação microbiológica e garantir a sua comercialização dentro das normas sanitárias nacionais.

Mel

Além do potencial enorme de produção, o Brasil continua importando o mel de Abelha, inclusive para contemplar o mercado do estado do Amazonas, Existe contudo uma grande diversidade de espécies de abelhas nativas na Amazônia que produzem mel conhecido e valorizado por seu sabor e seus efeitos medicinais. A abelha nativa é fácil de criar, pois não possui ferrão, o que evita a necessidade de equipamento de proteção, mas a sua produção é mais restrita comparado-a com a abelha africana ou européia. Nos mercados locais, o preço para mel da abelha nativa é de três a quatro vezes maior do que o preço de mel da abelha africana ou européia.

As populações indígenas costumam extrair mel para seu próprio consumo, mas geralmente acabam destruindo as enxames e não costumam criar as abelhas. O projeto de Criação de Abelha em Presidente Figueiredo - AM (projeto PDA) tem desenvolvido técnicas de criação e extração do mel nativo e esta iniciando um processo de multiplicação dessas práticas nas áreas indígenas. Baseando-se nesta iniciativa, o projeto pretende estimular a produção de mel nas áreas indígenas e oferecer condições propícias de comercialização.

Artesanato

A comercialização de artesanato indígena é uma das opções econômicas já praticada em quase todas as áreas indígenas. Além da viabilidade comercial, o artesanato é um produto interessante por valorizar e divulgar as tradições e a cultura indígena, estimulando ainda o repasse dessas técnicas para as novas gerações. Existe bons mercados regionais, nacionais e internacionais e o Centro já esta comercializando artesanato indígena em Manaus, Rio, São Paulo e na rede de comércio justo na Europa. Todavia, a ampliação desse comércio depende de um investimento capaz de estimular a organização dos artesãos indígenas, garantir o controle de qualidade e produção assim como o manejo dos recursos naturais.

A comercialização do artesanato está diretamente atrelada a uma boa divulgação, com uma pagina na internet, a amostra dos artesanatos indígenas da região num catálogo que contenha informações de interesse do consumidor a respeito da cultura, origem e uso de cada peça artesanal, ações que pretendemos desenvolver no presente projeto.

Na comercialização de artesanato, serão rigorosamente observadas as leis nacionais e internacionais (CITES) que restringem a utilização de animais ameaçados. Além disso, a equipe técnica de produção junto com os artesãos, elaborarão planos de coleta e manejo dos demais materiais utilizados (arumã, sementes, casca, tucum, cipó, madeira).

VI PLANO DE TRABALHO

6.1 Atividades previstas para cada objetivo

Objetivo 1

Fortalecer o gerenciamento e as diversas atividades desenvolvidos pelo Centro Indígena de Produção Cultural, disponibilizando assessorias técnicas e consultorias pontuais para acompanhar o processo de comercialização.

Atividades:

- Formação da equipe de execução na área de informática, administração, comercialização e economias alternativas;
- Atendimento às demandas legais e administrativas que viabilizem a comercialização de produtos vindo das áreas indígenas;
- A reforma da sede do Centro para a divulgação e venda de produtos indígenas;
- Realização de parcerias com organizações governamentais e não governamentais;
- Disseminação de informações sobre alternativas econômicas, manejo e beneficiamento de produtos para os produtores indígenas;
- Divulgação das alternativas econômicas na rede de comunicação oficial e alternativa.

Recursos Humanos e equipamentos: Equipe de Execução; cursos de formação; encontros e seminários; serviços pontuais; consultoria; reforma da sede; equipamento; administração do Centro.

Objetivo 2

Realizar um programa de acompanhamento da produção em áreas piloto, definindo critérios de exploração dos recursos naturais e estimulando o processo organizativo dos produtores indígenas

a) Levantamento do potencial da Castanha do Brasil.

Áreas piloto: AI Mayoruna, AI Mura, AI Ticuna, AI Parintintins.

Atividades:

- **Levantamentos de Campo:** identificação dos castanhais e outros potenciais na área compreendida como Castanhal; levantamento de potenciais existente nesta e levantamento dos aspectos sócio-econômicos.
- **Implantação da Produção:** elaboração de um plano de trabalho sobre as alternativas econômicas; capacitação da comunidade;
- Implantação do equipamento de beneficiamento da produção; acompanhamento da produção.

Recursos Humanos e equipamento: Engenheiro Florestal; Técnico Agrícola; viagens para as áreas piloto; material de expediente.

| |
|---|
| b) Levantamento da potencial de exploração de Copaíba em 6 áreas pilotos. |
| Áreas Pilotos: AI Sataré Mawé, AI Ticuna, AI Deni, AI Madija e Kanamari. |
| Atividades <ul style="list-style-type: none"> • <i>Levantamento do Campo;</i> pesquisa e preparação de material e metodologia do levantamento; • Reuniões nas áreas para discutir a metodologia e repasse dos aspectos técnicos do levantamento para as organizações de base e os colaboradores; • Sistematização dos dados; • <i>Implantacao do plano de exploração;</i> elaboração de um plano de exploração nas áreas pilotos; • Capacitação da comunidade e implantação do equipamento de beneficiamento da produção; acompanhamento da produção. |
| Recursos Humanos e equipamento: Técnico agrícola; viagens para as áreas piloto; equipamento; material de expediente |

| |
|---|
| c) Acompanhamento da produção de babaçu do povo Mura, melhorando as condições de beneficiamento e a qualidade do produto final |
| Área Piloto: AI Mura |
| Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Viagens mensais de acompanhamento da produção; • Acompanhamento microbiológico; equipamento (casas comunitárias em 2 aldeias piloto); material de marketing; embalagem. |
| Recurso Humanos e Materiais: Assessoria (técnico de produção); viagens para a área ; equipamento de produção; embalagem. |

| |
|---|
| d) Criação da abelha nativa |
| Áreas Pilotos: AI Deni, AI Sataré Mawé, AI Madija |
| Atividades: Curso de Apicultura e a criação de abelha nativa nas aldeias; acompanhamento da produção. |
| Recurso Humanos e Materiais: Assessoria Técnica; viagens para as áreas pilotas; equipamento |

| |
|---|
| d) Levantamento da produção de Artesanato. |
| Áreas Pilotos: AI do Alto Rio Negro, AI Ticuna, AI Parintinin, AI Sataré Mawé, AI Kanamari e Madija, AI Yanomami, artesãs indígenas de Manaus. |
| Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento da produção; • Organização dos artesãs indígenas; • Controle de qualidade; • Manejo dos recursos naturais. |
| Recursos Humanos e Financeiros: Capital de giro; viagens para as áreas pilotas; equipamento de produção |

Objetivo 3

Realizar um encontro de Intercâmbio de Experiências em Economias Alternativas e uma feira de Produção e Cultura Indígena da Amazônia.

Atividades:

- Articular os dois eventos com a participação de produtores, organizações indígenas e diversas entidades de apoio;
- Concretizar o apoio dos órgãos do estado;
- Realizar uma ampla divulgação dos eventos na mídia.

Recursos Humanos e equipamento: Despesas de viagem e hospedagem; recursos humanos; material de expediente; material de divulgação.

Objetivo 4

Elaborar material de comunicação (cartilhas, informativos, programas de rádio etc.) apropriado, sobre as alternativas econômicas, adaptados para as diversas realidades indígenas.

Atividades:

- Publicação de cartilha sobre a produção e comercialização de Castanha do Brasil e Óleo de Copaiba para os produtores e as organizações indígenas;
- Produção de um catalogo de artesanato indígena da região;
- Produção de informativos sobre o Centro e os diversos produtos vindo das áreas indígenas;
- Elaboração de uma página na internet para divulgar a COIAB, o 'Centro' os produtos indígenas;
- Documentação visual das atividades econômicas e culturais dos povos indígenas.

Recursos e Equipamento: Material de expediente; assessores; equipamento; despesas de publicação.

Objetivo 5

Integrar os estudantes indígenas no desenvolvimento de alternativas econômicas para suas áreas estimulando a afirmação e o resgate cultural.

Atividades:

- Disponibilizar uma ajuda de custos para que os estudantes indígenas do curso de lideranças possam trabalhar no Centro;
- Ampliar e aprofundar as atividades do grupo de estudo de arte indígena, priorizando às danças e canções indígenas.

Recursos e Equipamento: Ajuda de custos; transporte urbano; material de expediente; material indígena (roupas, instrumentos musicais etc.).

VII ESTRUTURA E GERENCIAMENTO

Atualmente, a estrutura política e administrativa do projeto contempla as seguintes instâncias de deliberação e execução (Anexo N°05):

- *Equipe de Execução do Centro*: Composta por 1 Coordenador da COIAB, 3 Agentes Indígenas, Estudantes Colaboradores e Assessores, Encontra-se semanalmente para planejar as atividades e organizar o funcionamento do Centro
- *Comissão do Centro*: Composta pelas demais organizações indígenas que mantêm uma representação em Manaus, assessores e outras entidades colaboradores. Encontra-se mensalmente para discutir e planejar as atividades gerais do projeto.
- *Coordenação Executiva da COIAB*: A equipe de execução encontra-se mensalmente com a Coordenação Executiva da COIAB para discutir o andamento do projeto e se for necessário, intervir nas questões relativas ao seu gerenciamento político (Anexo N° 06);
- *Conselho Deliberativo da COIAB*: Ocorre a cada 6 meses para discutir e deliberar sobre as linhas gerais do projeto;
- *Assembléia Geral da COIAB*: Esta é a instância maior de avaliação e deliberação da COIAB, representando ainda o espaço para a eleição de novos coordenadores da organização.

A COIAB já vem discutindo a necessidade de estruturar o Centro de Produção e Cultura Indígena com figura jurídica própria, considerando a peculiaridade de sua forma associativa sem fins lucrativos que não permite quaisquer atividades comerciais. A Equipe de Execução, junto com assessoria jurídica, está estudando a melhor forma de estruturar essa nova organização da COIAB, que deverá ainda passar pela aprovação da Assembléia Geral da COIAB em Maio 2001.

| Atividades | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | Ş | O | N | D | J | F | M | A | M |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Fortalecimento gerencial do Centro Indígena de Produção e Cultura | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* definição da equipe de execução</i> | * | * | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* treinamento da equipe</i> | | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | | | | * | | | | * | | | | * |
| <i>* reforma da sede</i> | * | * | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* atendimento das necessidades burocráticas e administrativas de comercialização</i> | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| <i>* concretização de parcerias</i> | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| <i>* produção de material de divulgação</i> | | | | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| 2. Acompanhamento da produção nas áreas piloto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* levantamento da castanha do Brasil</i> | | | | * | * | * | * | * | * | * | * | * | | | | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| <i>* levantamento de produção do óleo de copaíba</i> | * | * | * | * | | | | | | | * | * | * | * | * | * | * | | | | | | * | * |
| <i>* acompanhamento da produção de babaçu</i> | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| <i>* acompanhamento da produção de mel de abelha</i> | * | * | * | * | | | | | | * | * | * | * | * | * | * | * | | | | | * | * | * |
| <i>* levantamento da produção de artesanato</i> | | | * | * | | * | * | | | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| 3. Encontros de Intercâmbio de experiências em economias alternativas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* Articulação do encontro</i> | | | | | | | | | | * | * | * | * | * | * | * | | | | | | | | |
| <i>* realização do encontro</i> | | | | | | | | | | | | | | | | | * | | | | | | | |
| 4. Elaboração de material de divulgação e comunicação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* produção de uma cartilha sobre castanha do Brasil</i> | | | | | | * | * | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* produção de uma cartilha sobre óleo de copaíba</i> | | | | | | | | | | * | * | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* produção de um catalogo de artesanato indígena</i> | | | | | | * | * | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* elaboração de uma página no internet</i> | | | | * | * | * | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5. Integrar os estudantes indígenas e estimular o resgate cultural | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>* integração dos estudantes na equipe de execução do projeto</i> | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| <i>* apoiar e estimular as atividades do grupo de estudo de arte indígena</i> | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |

IX ORÇAMENTO

| Atividades | Quantia | Duração Mês | Valor Unitário | Valor Total R\$ |
|---|-----------|----------------|-------------------|--------------------|
| Objetivo 1: <i>Fortalecer o gerenciamento e as diversas atividades desenvolvidas pelo Centro Indígena de Produção e Cultura</i> | | | | |
| • Formação de Equipe de Execução na área De informática, administração, Comercialização e Economia Alternativa. | 02 cursos | 6 | 200,00 | 2.400,00 |
| • Honorário de assistência de informática | 01 | 02 | 1.000,00 | 2.000,00 |
| • Atendimento às necessidades burocráticas e Administrativas da Comercialização dos Produtos | | | | 3.000,00 |
| • Reforma de um espaço para divulgação e venda de produto Indígena | | | | 2.000,00 |
| • Contratar uma consultoria de marketing e Imprensa | 01 | 06 meses | 1.000,00 | 6.000,00 |
| • Honorário para equipe de gerenciamento do Centro de produção e Cultura | 04 | 24 meses | | 98.544,00 |
| 1.7 Despesa administrativa do Centro | | 24 meses | 3.440,00 | 82.560,00 |
| Sub-total = | | | | 196.504,00 |
| Objetivo 2: <i>Realizar programa de acompanhamento da produção em área definindo critério de exploração e estimulando o processo organizativo dos produtores Indígenas</i> | | | | |
| A) <i>Levantamento do potencial da castanha do Brasil</i> | | | | 9.736,68 |
| • Contratar um Técnico Agrícola para identificação dos Castanhais e outros potenciais na área compreendida como castanhal | 01 | 02 meses | 800 | 1.600,00 |
| • Contratar consultorias para elaborar plano de trabalho sobre alternativa econômica, capacitação da comunidade implantação de equipamento e acompanhamento de beneficiamento de produção | 01 | 04 meses | 1.000 | 4.000,00 |
| • Deslocamento dos consultores para áreas – passagens e hospedagem | | | | 2.936,68 |
| • Compra de equipamento para acompanhar identificações dos castanhais | | | | 1.200,00 |
| Sub-total = | | | | 9.736,68 |
| B) <i>Levantamento do potencial da exploração da copaiba em 06 áreas</i> | | | | |
| • Contratação de técnico agrícola para Levantamento de campo, implantação do plano de exploração e capacitação das | 02 | 02 meses | 800,00 | 3.200,00 |

| | | | | |
|--|----------------|----------|----------|------------------|
| C) Acompanhamento da produção do babaçu, melhorar as condições de beneficiamento e Qualidade do produto final | | | | |
| • Contratação de consultoria para acompanhamento microbiológicas da produção | 01 | 06 meses | 1.000,00 | 6.000,00 |
| • Exames fitoquímicas e microbiológico (castanha ,babaçu, copaíba,) | | | | 5.000,00 |
| • Equipar casas comunitária para produção de babaçu | | | | 1.983,00 |
| • Confeccionar Embalagem para babaçu | | | | 1.300,00 |
| • Deslocamento de consultor às áreas – passagem e hospedagem | | | | 2.936,68 |
| Sub-total = | | | | 17.219,68 |
| D) Criação de abelha nativa | | | | |
| • Curso de apicultura e criação de abelha nas aldeias (Alimentação , hospedagem) | 03 | 03 meses | 1.000 | 3.000,00 |
| • Honorário de instrutores | 01 | 03 meses | 1.000 | 3.000,00 |
| • Aquisição de material para criação de abelha | | | | 1.253,00 |
| • Deslocamento do instrutor às aldeia – passagem e hospedagem | | | | 2.936,68 |
| Sub-total = | | | | 10.189,68 |
| E) Levantamento de produção de Artesanato | | | | |
| • Contatar consultorias para levantamento de produção, organização dos artesões Indígenas, controle de qualidade e manejo dos recursos naturais | 01 | 03 meses | 1.000 | 3.000,00 |
| • Capital de giro p/ Centro de produção e Cultura | | | | 12.000,00 |
| • Aquisição de kit de ferramenta para artesões | | | | 1.246,00 |
| • Deslocamento de consultorias às aldeias – passagem e hospedagem | | | | 5.136,68 |
| Sub-total= | | | | 21.382,68 |
| Objetivo 3: Realização de encontro de intercâmbio e uma feira de produção indígena | | | | |
| • Realizar um encontro e uma feira indígena | 01 encontro | | | 25.000,00 |
| Sub-total= | | | | 25.000,00 |
| Objetivo 4: Produção de material de comunicação e Divulgação sobre alternativa econômicas | | | | |
| • Produção de material de divulgação | | | | 6.500,00 |
| • Aquisição de equipamento de divulgação | | | | 6.700,00 |
| Sub-total= | | | | 13.200,00 |
| Objetivo 5: Integrar os estudantes indígenas no desenvolvimento de alternativa econômica Estimulando- os à afirmação e o resgate cultural | | | | |
| • Apoiar os alunos indígenas estagiários no Centro de Produção e Cultura | 03 | 24 meses | 150 | 10.800,00 |
| • Ampliar e aprofundar estudo sobre Arte indígena, possibilitando pesquisas em áreas indígenas | | | | 1.500,00 |

RECAPITULAÇÃO DO ORÇAMENTO VALOR R\$

| | |
|---|--|
| 1. Fortalecimento Gerencial do Centro de Produção, Consultorias às atividades Produtivas e processo de Comercialização | 196.504,00 |
| 2. Realização de programa de acompanhamento de Produção, definir Critério de exploração dos recursos Naturais e estimular o processo Organizativo dos Produtos indígenas. | 69.119,40 |
| 3. Realização de um encontro de intercâmbio de Experiências em economia alternativa e uma Feira de Produção Indígena. | 25.000,00 |
| 4. Elaboração de material de comunicação e divulgação sobre as alternativas economias, adaptados à realidade Indígena | 13.200,00 |
| 5. Integrar Estudantes indígenas no processo de desenvolvimento de alternativas Econômicas, estimulando os afirmação étnica o resgate cultural | 14.280,00 |
| TOTAL GERAL Cotação do dia US 1= 1.80 RS | Total em R\$ 318.103,40 Total em U\$ 176.724,11 |

22